



Câmara Municipal de Lisboa
Gabinete do Vereador José Sá Fernandes

Exma. Senhora
Presidente da Assembleia Municipal de Lisboa
ArqTª Helena Roseta

Sua referência
OF/0148/AML/18

Sua data

Nossa referência
OF/91/GVSF/18

Data
22/02/2018

Assunto: Requerimento nº 18/2018 – 14/GMPAN/2018 – Recuperação dos trilhos de Monsanto

Exma. Srª Presidente,

Em resposta ao requerimento do PAN sou a transmitir as seguintes informações:

O Parque Florestal de Monsanto é uma "mata-modelo" no âmbito do PROF-AML. Da mesma forma tem um Plano de Gestão Florestal aprovado destinado à gestão florestal sustentável.

Mais recentemente, a Câmara Municipal de Lisboa submeteu o processo de certificação do Parque Florestal de Monsanto e tornou-se o único parque florestal urbano certificado na Europa.

Todos estes planos e certificações são sujeitos a controlos rigorosos. A certificação florestal, por exemplo, já foi renovada após auditorias rigorosas sobre todos os processos envolvidos no Parque.

A rede de trilhos do Parque Florestal de Monsanto faz parte de uma estrutura recreativa mas também funcional. A carga exercida pelos utilizadores, por viaturas de serviço e emergência e pelos agentes erosivos constitui uma forma de acelerada degradação dos mesmos. A sua degradação por ravinamento ou encharcamento tem provocado a necessidade de criação de trilhos alternativos e a uma progressiva compactação do solos.

Daqui resulta que a actuação prevista nas infraestruturas do parque se rege por critérios de sustentabilidade e sujeitas a criteriosas metodologias. É pois claro que a utilização de camadas drenantes em gravilha e recargas de superfície em aglomerados de pó de pedra compactados contidos por peças de madeira são efectivamente as melhores soluções técnicas para um Parque com estas características, que permitem a salvaguarda do arvoredo, a consolidação dos percursos ao mesmo tempo que se tornam confortáveis para o utilizador a pé, a correr ou de bicicleta.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LISBOA
ENTRADA: DATA 28/02/2018
HORA 17.35H
FP.



Câmara Municipal de Lisboa
Gabinete do Vereador José Sá Fernandes

O processo de certificação florestal e as consequentes auditorias são claros quanto à forma de utilização da madeira do parque florestal. Os remates em contenção lateral são peças devidamente cortadas à medida para responderem às exigências do projecto.

De um ponto de vista ambiental, e tendo em conta que está assegurado o destino final dos subprodutos lenhosos do Parque, o duplo transporte de madeira a oficina para tentar obter peças adequadas com restos de desbastes não seriam portanto viáveis de nenhum ponto de vista, incluído o ambiental.

O corte de raízes foi cuidadosamente analisado face às alternativas. Daqui resultou que pontualmente se aceitou válido cortar parcialmente algumas raízes superficiais e que não trazem qualquer problema às espécies em presença.

A intervenção nos trilhos destina-se a garantir a qualidade de mobilidade no Parque Florestal de Monsanto e articula-se com outro projecto, o da "acalmia de tráfego", onde serão trabalhados os atravessamentos destes percursos com a rede viária. No final destas intervenções o Parque Florestal de Monsanto estará consideravelmente melhor para a mobilidade, mais confortável, sustentável e duradouro. Apesar de tudo, há uma rede de trilhos de pé posto que se mantêm funcionais no Parque pelo que em conjunto há percursos para diferentes tipos de utilizadores que, dessa forma, podem coexistir. A sinalética dos percursos é igualmente uma das intervenções a executar, a somar aos grandes painéis informativos que foram implementados com recurso à reutilização de resíduos sólidos (plásticos).

Sem outro assunto,

Despeço-me com os meus melhores cumprimentos

O Vereador

José Sá Fernandes